

# Lemos promete apressar Lei de Incentivo

JORNAL DE BRASÍLIA

11 JUN 1992

Secretário de Cultura afirma que vai publicar a normatização da Lei de Incentivo à Cultura na próxima semana

MARIA DO RASÁRIO CAETANO

O secretário de Cultura, Esporte e Comunicação Social, Fernando Lemos, promete resolver, ao longo da próxima semana, a polêmica questão da normatização da Lei de Incentivos Fiscais/Fundo de Apoio à Arte e Cultura. Afinal, este é um dos pontos de atrito entre sua pasta e o Conselho de Cultura do DF. Segundo Maria Duarte, presidente do Conselho, "a solução é publicar a normatização da Lei no *Diário Oficial* e montar comissão tripartite (Executivo, Legislativo e Conselho de Cultura) para acompanhar os seis primeiros meses de aplicação dos incentivos fiscais e Fundo de Apoio à Arte e à Cultura".

Lemos tem outra proposta: "Vamos publicar a normatização no mais tardar no final da próxima semana, depois que grupo de trabalho (que soma esforços da Secretaria da Fazenda e Planejamento e Secretaria de Cultura) concluir trabalho de varredura que vem efetuando". Para o secretário, "as mudanças na Lei são inevitáveis". Afinal, argumenta, "o texto é muito bonito no papel, mas não é operacional".

Na manhã de ontem, Fernando Lemos conversou como **Caderno 2** sobre uma série de pontos levantados por Maria Duarte, presidente do Conselho de Cultura, em entrevista ao **Jornal de Brasília**.

— **É verdade que a Secretaria de Cultura está retardando a normatização da Lei de Incentivos Fiscais/Faac?**

— Não. Só estamos promovendo adaptações para que a Lei funcione bem. Temos trabalhado com afinco neste assunto. O secretário-adjunto, Gedeon Campelo Nunes, já manteve três reuniões com o deputado Geraldo Magela em busca das adaptações necessárias. Fui à última reunião do Conselho de Cultura quando discutimos, exaustivamente, o assunto. Segundo o texto aprovado pela Assembléia Distrital, o Conselho de Cultura será ouvido quando da seleção de projetos que



Paulo Cabral

Para Lemos, "mudanças na lei são inevitáveis": "O texto é bonito, mas não operacional"

farão jus aos incentivos fiscais, cabendo a palavra final à Secretaria de Cultura. Pela nossa proposta, delegamos ao CCDF o direito de dar o parecer final. Os conselheiros concordaram e não fizeram nenhuma objeção às nossas sugestões. Não sei porque esta grita agora.

— **Os protestos se devem à demora na publicação da normatização da Lei.**

— Ela será publicada tão logo sejam resolvidas questões fundamentais, que estamos estudando junto à Secretaria da Fazenda e Planejamento. As mudanças na Lei serão encaminhadas para a Assembléia Legislativa, numa segunda etapa.

— **Por que você tem estado ausente da maioria das reuniões do Conselho de Cultura do DF, organismo que o tem como membro-nato?**

— Por falta de tempo. As reuniões são realizadas nas terças ou quartas-feiras, dias nobres, e nem sempre posso dedicar uma manhã inteira a uma reunião. Sempre que posso, compareço. Só pude ir a duas. Mas sempre que me ausentei, mandei representante. Tenho deixado de ir, também, a algumas reuniões do Conselho Deliberativo da FCDF, devido a compromissos inadiáveis.

— **Você aceita a crítica de que está ignorando o CCDF?**

— Não, de forma alguma.

— **Maria Duarte garante que o Conselho, de natureza colegiada e formação paritária (metade Governo, metade Comunidade), tem sido ignorado em temas importantes como a reforma administrativa da Secretaria de Cultura/FCDF; a Comissão da 508 Sul, etc.**

— No caso da reforma administrativa creio que ela é de responsabilidade do Executivo. Claro que o Conselho pode ser ouvido, mas não é obrigação do Governo buscar esta audiência. Afinal, o Governo tem competência para fazer a reforma e a está fazendo. Quanto à Comissão da 508 Sul, ela foi formada apenas com quadros técnicos e em caráter emergencial. O governador tinha viagem marcada ao Japão e necessitava de projeto objetivo para negociar os equipamentos que serão colocados no Espaço Cultural da 508 Sul. Não tínhamos tempo hábil para montar uma comissão mais ampla. Na hora da conceituação do uso do espaço, porém, o Conselho terá participação garantida.

— **Voltando à reforma administrativa: é verdade que ela está paralisada?**

— Não, está caminhando. Nesta

primeira etapa, a reforma vem-se dando no primeiro escalão (secretarias até os departamentos). Numa segunda etapa, serão objeto de reforma as fundações e entidades vinculadas. No caso da Secretaria de Cultura, a reforma está em processo. Em breve contaremos com vários departamentos e acabaremos com a situação atual: a Secretaria é apenas a cabeça de um corpo enorme (a FCDF). Além do Departamento de Ação Cultural, serão criados outros, como o de Recursos Audiovisuais, que terá a Rádio Cultura como uma de suas partes.

— **Por que você não recebeu, nenhuma vez, a presidente do Conselho de Cultura?**

— Porque, nas duas vezes em que tínhamos encontro marcado, o governador me chamou para despachos inadiáveis. Não há, porém, de minha parte, nenhuma predisposição contra o Conselho, nem contra sua presidente, Maria Duarte.

— **Você desistiu de substituir o conselheiro Victor Alegria, um dos representantes do Governo, por Márcio Cotrim?**

— Por enquanto sim, embora entenda o órgão como um colegiado que deve permanecer livre da ação das corporações. Mas os próprios conselheiros defenderam a permanência dele. As mudanças ficam para outro momento.

— **Por que nem todas as Comissões instaladas quando de sua posse funcionaram?**

— A Comissão do Plano de Ação funcionou bem. As outras dependem de fatores alheios à nossa vontade. A Comissão dos Espaços Culturais, por exemplo, depende, ainda, de acertos com a Fibra (Federação das Indústrias) no que diz respeito à utilização do Teatro Yara Amaral, e com a Fundação Educacional, que dispõe de vários espaços que nos interessam (Escola Parque, Teatro de Sobradinho, entre muitos outros). Quanto à 508 Sul, as obras estão praticamente concluídas, mas só poderei dar novas informações sobre sua inauguração depois que, em agosto, receber Missão Técnica da Moa (Fundação Mokiti Okada), que virá do Japão para analisar as necessidades de equipamento do espaço.

— **O que você acha de opinião de Tetê Catalão, ex-presidente do CCDF e responsável pelo Departamento de Ação Cultural (em fase de estruturação), quando ele diz que "as resoluções do Conselho foram adotadas como discurso, pelo Governo, mas não como prática".**

— Não sei em que contexto Tetê Catalão fez esta declaração, mas posso adiantar que estamos já partindo para a prática. O *Oficina* é um exemplo de nossa prática e a criação dos Departamentos na Secretaria também. Os Editais de Patrocínio, idem.

— **A falta de dinheiro não está paralisando sua ação como secretário de Cultura?**

— A falta de recursos tem perturbado o País inteiro, tem alterado todas as rotinas. Mas nós não estamos parados. Buscamos apoio na iniciativa privada para o *Projeto Oficina* e continuaremos a buscar este tipo de apoio para outros projetos importantes. Para novas oficinas, estamos estudando a adoção do sistema de bolsas, ou seja, se um projeto de oficina prevê 100 vagas, compramos 30 e as distribuímos entre pessoas que não podem pagar.